

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS EM UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Beatriz Félix dos Santos, Larissa do Nascimento Silva, Nina Maria Benjamim Sousa, Fabricia do Nascimento Silveira, Núbia Claudino Rocha, Camilly Pereira Ribeiro, Antonio Pereira de Souza, Ana Izabelli Cruz Leite, Kelvia Jamile Mendes Sousa, Bárbara Priscila Moura Martins, Raquel Laurindo de Oliveira, Luis Pereira Romão Neto, Manuela Lopes Braggio

RESUMO

A hipertensão arterial e o diabetes mellitus são doenças crônicas não transmissíveis de alta prevalência no Brasil e representam importantes causas de morbimortalidade. A atuação do enfermeiro nas Unidades de Saúde da Família (USF) é fundamental para a prevenção e controle dessas condições, através da educação em saúde, acompanhamento clínico e articulação comunitária. Este artigo discute as estratégias adotadas por enfermeiros nas USF para prevenção da hipertensão e do diabetes, destacando sua relevância na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Enfermagem; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Saúde da Família; Prevenção.

NURSES' ROLE IN PREVENTING HYPERTENSION AND DIABETES MELLITUS IN FAMILY HEALTH UNITS

ABSTRACT

Hypertension and diabetes mellitus are chronic non-communicable diseases that are highly prevalent in Brazil and represent important causes of morbidity and mortality. The work of nurses in Family Health Units (FHUs) is essential for the prevention and control of these conditions, through health education, clinical monitoring and community engagement. This article discusses the strategies adopted by nurses in FHUs to prevent hypertension and diabetes, highlighting their relevance in promoting health and improving the quality of life of users of the Unified Health System (SUS).

Keywords: Nursing; Hypertension; Diabetes Mellitus; Family Health; Prevention.

Dados da publicação: Artigo publicado em Junho de 2025

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i1.359>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são doenças crônicas não transmissíveis que impactam negativamente a saúde de milhões de pessoas em todo o mundo, configurando-se como importantes problemas de saúde pública. No Brasil, essas condições apresentam alta prevalência, atingindo cerca de 25% da população adulta no caso da hipertensão e aproximadamente 10% no caso do diabetes, segundo dados do Vigitel 2023. Essas enfermidades estão entre as principais causas de internações hospitalares, incapacidades e mortalidade prematura, além de gerar elevados custos para o Sistema Único de Saúde (SUS) e para a sociedade (SILVA et al., 2024).

A hipertensão é um fator de risco primordial para doenças cardiovasculares, como infarto do miocárdio e acidente vascular cerebral, enquanto o diabetes está associado a complicações como retinopatia, insuficiência renal, neuropatias e amputações. Ambos os agravos possuem uma etiologia multifatorial, que envolve aspectos genéticos, ambientais e comportamentais, incluindo sedentarismo, alimentação inadequada, obesidade, tabagismo e consumo excessivo de álcool (SANTOS et al., 2021).

Diante desse cenário, o SUS desenvolve a Estratégia de Saúde da Família (ESF) como principal modelo de atenção primária à saúde, visando a promoção da saúde, prevenção, diagnóstico precoce e manejo dessas doenças crônicas. A ESF atua de forma territorializada e interdisciplinar, com foco no cuidado integral e longitudinal da população adscrita (MENDES et al., 2023).

Neste contexto, o enfermeiro desempenha papel essencial e estratégico na prevenção da hipertensão e do diabetes, atuando diretamente no acompanhamento dos usuários, na realização de atividades educativas, na identificação de fatores de risco e no estímulo a mudanças no estilo de vida. A atuação do enfermeiro não se limita ao aspecto técnico, mas envolve também a articulação comunitária e a promoção do autocuidado, fortalecendo a relação entre equipe de saúde e população. Assim, o enfermeiro contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida

dos indivíduos e para a redução dos impactos sociais e econômicos dessas doenças (RAIMUNDO et al., 2024).

REFERENCIAL TEÓRICO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), entre as quais se destacam a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM), são responsáveis por elevada morbimortalidade mundial e nacional, configurando-se como um dos principais desafios para os sistemas de saúde. Essas doenças são influenciadas por múltiplos determinantes sociais, econômicos e ambientais, assim como por hábitos de vida individuais, tais como alimentação inadequada, sedentarismo, consumo de álcool e tabagismo. Além disso, o acesso aos serviços de saúde e a qualidade da atenção prestada exercem papel crucial no controle e prevenção dessas condições (MENDES et al., 2023).

A prevenção primária, que objetiva evitar o surgimento das doenças por meio da redução dos fatores de risco, é um componente fundamental da atenção básica à saúde. Essa estratégia inclui ações de promoção da saúde, educação em saúde, acompanhamento sistemático e a integração das ações entre os diferentes níveis de atenção. No contexto brasileiro, a Estratégia Saúde da Família (ESF) se destaca como o modelo prioritário para a organização da atenção básica, promovendo um cuidado territorializado, longitudinal e centrado na família (SANTOS et al., 2021).

O enfermeiro, enquanto profissional que atua diretamente no atendimento às famílias, desempenha um papel estratégico na prevenção e controle das DCNT. Suas competências abrangem a identificação precoce de fatores de risco, a elaboração e implementação de planos de cuidado individualizados, e a condução de atividades educativas que estimulam mudanças no estilo de vida, contribuindo para a promoção do autocuidado e da qualidade de vida dos usuários. Fundamentado nas diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), o enfermeiro atua como elo entre o serviço de saúde e a comunidade, promovendo ações intersetoriais, equitativas e baseadas em evidências. Essa atuação contribui para a integralidade do cuidado,

assegurando que os usuários tenham acesso a serviços adequados e contínuos, e para a ampliação da participação social no processo de saúde-doença álcool (SANTOS et al., 2021).

Além disso, o enfermeiro participa da articulação com outras políticas públicas e setores sociais, reconhecendo que os determinantes sociais da saúde demandam uma abordagem interdisciplinar e colaborativa. Essa perspectiva fortalece a atuação do enfermeiro no enfrentamento das DCNT, promovendo uma atenção mais efetiva e humanizada na Atenção Primária à Saúde (MENDES et al., 2023).

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão bibliográfica narrativa, com o objetivo de reunir e discutir criticamente a produção científica existente sobre a atuação do enfermeiro na prevenção da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e do diabetes mellitus (DM) no contexto das Unidades de Saúde da Família (USF). A revisão narrativa foi escolhida por permitir uma abordagem ampla, integrativa e interpretativa de diferentes tipos de evidências, reunindo achados relevantes e atualizados sobre a temática.

Segundo Rother (2007), a revisão narrativa é apropriada quando se busca contextualizar, sintetizar e analisar criticamente conhecimentos produzidos sobre determinado tema, especialmente em áreas onde há múltiplas abordagens teóricas e práticas. Essa modalidade de revisão permite identificar lacunas e apontar tendências para futuras investigações.

Foram analisados artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e 2024, além de diretrizes oficiais do Ministério da Saúde do Brasil, documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras publicações técnicas de reconhecida relevância. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e PubMed. Os descritores utilizados incluíram: “hipertensão arterial”, “diabetes mellitus”, “atenção primária à saúde”, “enfermagem”, “prevenção de

doenças” e “estratégia saúde da família”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, com foco na atuação do enfermeiro na prevenção das doenças crônicas mencionadas, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos os estudos duplicados, os que não abordavam diretamente a atuação do enfermeiro ou que não apresentavam relevância teórica para os objetivos da pesquisa.

A análise do conteúdo dos estudos selecionados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar estratégias, desafios e contribuições da enfermagem para a prevenção das DCNT no âmbito da atenção primária. Essa abordagem permitiu uma compreensão abrangente e crítica do papel do enfermeiro, destacando boas práticas e lacunas existentes na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil Epidemiológico da Hipertensão e do Diabetes no Brasil

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são dois dos principais problemas de saúde pública enfrentados pela população brasileira. Essas doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) possuem alta prevalência e estão diretamente associadas ao aumento da morbimortalidade, sobrecarregando os serviços de saúde em todos os níveis de atenção.

De acordo com o inquérito Vigitel 2023, realizado pelo Ministério da Saúde, cerca de 25,2% da população adulta brasileira relataram diagnóstico médico de hipertensão arterial, sendo a prevalência maior entre mulheres (27,3%) do que entre homens (22,8%). Já o diabetes mellitus apresenta uma prevalência estimada de 10,2%, também com maior incidência em mulheres (11%) e em pessoas com idade acima de 65 anos (27,6%). Além disso, o crescimento do sobrepeso e da obesidade tem contribuído diretamente para o aumento dessas doenças. Em 2023, o excesso de peso atingiu 57,3% da população adulta, e a obesidade, 22,9%, indicando uma forte associação entre os hábitos alimentares inadequados, sedentarismo e a ocorrência de

DCNT. Tais fatores de risco são ainda mais acentuados em contextos de vulnerabilidade social, com desigualdades regionais marcantes (SOUZA et al., 2023).

A distribuição das doenças também é desigual entre regiões. A região Sudeste concentra os maiores percentuais de pessoas com diagnóstico de HAS e DM, mas as regiões Norte e Nordeste apresentam crescimento progressivo nos índices, o que aponta para a necessidade de fortalecimento das políticas de prevenção e promoção da saúde. O envelhecimento populacional, o consumo elevado de sal, açúcar e gorduras saturadas, o tabagismo e o consumo nocivo de álcool são outros determinantes importantes. A urbanização acelerada e o acesso desigual aos serviços de saúde também impactam diretamente na capacidade de diagnóstico precoce e controle dessas enfermidades (FREIRE et al., 2021).

Diante desse cenário, a atenção primária à saúde, por meio das Unidades de Saúde da Família (USF), exerce um papel essencial no monitoramento e na abordagem dos fatores de risco, além de promover estratégias educativas e preventivas voltadas ao controle da hipertensão e do diabetes no território (OLIVEIRA et al., 2021).

Desafios e Limitações na Prática do Enfermeiro

A prática do enfermeiro na prevenção da hipertensão arterial e do diabetes mellitus, no contexto das Unidades de Saúde da Família (USF), é atravessada por um conjunto complexo de desafios que vão além das questões técnicas, abrangendo dimensões estruturais, políticas, éticas e socioculturais. Tais limitações repercutem diretamente na qualidade do cuidado prestado à população e na efetividade das ações de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) (MENDES et al., 2023).

Em primeiro lugar, a precariedade das condições de trabalho nas USFs é um dos fatores mais recorrentes nas análises da prática profissional. A escassez de recursos humanos, muitas vezes agravada por contratações temporárias, compromete a organização do processo de trabalho e sobrecarrega os enfermeiros, que acumulam funções assistenciais, gerenciais e educativas. Tal sobrecarga dificulta o acompanhamento longitudinal dos usuários com hipertensão e diabetes, e pode

comprometer a construção de vínculos terapêuticos fundamentais para o sucesso do cuidado (SILVA et al., 2024).

Além disso, a limitação de recursos materiais e de infraestrutura como ambientes inadequados para atendimentos individuais e em grupo, carência de equipamentos para aferição regular da pressão arterial e glicemia capilar, ou ausência de insumos básicos representa uma barreira concreta à realização de práticas resolutivas e continuadas. As desarticulações entre os níveis de atenção e a fragmentação do sistema de saúde agravam ainda mais esse cenário, dificultando o encaminhamento e o retorno dos pacientes dentro de uma linha de cuidado integral (OLIVEIRA et al., 2021).

No plano da formação profissional, identifica-se uma lacuna importante na capacitação específica para o manejo das DCNTs dentro da Atenção Primária à Saúde (APS). Muitos enfermeiros relatam dificuldades na utilização de protocolos clínicos, na avaliação de risco cardiovascular, na abordagem interdisciplinar e no desenvolvimento de ações educativas adaptadas às realidades socioculturais dos usuários. A ausência de políticas públicas que assegurem educação permanente e suporte institucional sistemático reforça esse quadro de vulnerabilidade técnica (MENDES et al., 2023).

Do ponto de vista ético e relacional, o enfermeiro também enfrenta desafios importantes na condução do cuidado. As doenças crônicas exigem do profissional não apenas competência técnica, mas sensibilidade para lidar com a subjetividade, os determinantes sociais da saúde e a resistência de alguns usuários às mudanças no estilo de vida. A escuta qualificada, o acolhimento e a abordagem centrada na pessoa são competências essenciais, mas frequentemente tensionadas pela lógica produtivista e burocrática que ainda predomina em muitas unidades (SILVA et al., 2024).

Diante disso, é necessário considerar que tais desafios não são apenas limitações pontuais, mas expressam contradições estruturais do próprio modelo de atenção vigente. A superação dessas barreiras demanda investimentos contínuos na qualificação das equipes de saúde, na valorização do trabalho do enfermeiro, na ampliação da capacidade resolutiva das USFs e no fortalecimento de uma cultura

institucional voltada para o cuidado integral, interdisciplinar e territorializado. Assim, compreender profundamente os limites e os desafios enfrentados pelos enfermeiros é essencial para repensar práticas, redefinir prioridades e construir políticas públicas que de fato reconheçam o potencial transformador da enfermagem na prevenção e no enfrentamento das doenças crônicas no Brasil (RAIMUNDO; MORAES, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do enfermeiro nas Unidades de Saúde da Família (USF) representa um elemento fundamental na prevenção e controle da hipertensão arterial e do diabetes mellitus, doenças crônicas de elevada prevalência e impacto na saúde pública brasileira. Ao desenvolver ações de educação em saúde, acompanhamento clínico, rastreamento de fatores de risco e promoção de hábitos de vida saudáveis, o enfermeiro contribui para a melhoria da qualidade de vida da população e para a redução de complicações associadas a essas condições.

O fortalecimento do vínculo com a comunidade, aliado ao trabalho em equipe multidisciplinar e à utilização de estratégias baseadas na atenção integral e na longitudinalidade do cuidado, potencializa os resultados positivos na prevenção primária e secundária dessas enfermidades. Além disso, a valorização da escuta qualificada, do acolhimento e do empoderamento dos usuários favorece o protagonismo do indivíduo no cuidado com a própria saúde.

Dessa forma, conclui-se que o enfermeiro tem papel estratégico e indispensável no enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no âmbito da Atenção Primária à Saúde, sendo necessário investir continuamente em sua formação, em recursos estruturais adequados e no fortalecimento das políticas públicas de saúde que garantam a efetividade e a equidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Brasília: MS, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. Brasília: MS, 2021.

BRASIL. Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: MS, 2024.

FREIRE, R. C. et al. A atuação do enfermeiro na atenção básica à saúde: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual*, v. 86, n. 1, p. 10-17, 2021.

FREIRE, M. S.; MORAES, D. C.; GUIMARÃES, E. A. A prática do enfermeiro na prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis. *Revista Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 12, n. 3, p. 569–574, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Noncommunicable diseases: progress monitor 2022. Geneva: WHO, 2022.

SILVA, C.A.; SANTOS, L.S.; SOUZA, C.M. Atuação do enfermeiro na prevenção de hipertensão arterial e diabetes mellitus em Unidades de Saúde da Família. *Revista FT*, v. 29, n. 141, p. 28-29, dez. 2024.

MENDES, A.C.A et al. Promoção em saúde para condutas de hábitos saudáveis para redução de diabetes tipo II e hipertensão na atenção primária. *Revista JRG*, v. 6, n. 13, p. 786, 2023.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1417–1427, 2020.

SANTOS, M.R. et al. A atuação do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no controle da hipertensão arterial sistêmica através da educação em saúde: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 4, p. 1-13, 2021

SANTOS, M. F. S.; LIMA, A. R. M. Estratégias de prevenção do diabetes mellitus tipo 2 na atenção primária. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 54, p. 58, 2020.

SOUZA, F. D. S. et al. Prevenção de doenças crônicas não transmissíveis: estratégias da atenção primária à saúde. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 136, p. 122–135, 2023

RAIMUNDO, G.E.; MORAES, T.C. Melhores práticas na atenção primária para pessoas com hipertensão e diabetes: revisão integrativa. *Jornal de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 14, n. 3, p. 27506, 2024.

.